

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## A EROÇÃO DA VERDADE NA ESFERA PÚBLICA: tecnologias da informação e comunicação, mídias sociais e a incidência sobre os “discursos de verdade” e a produção das *fake news*

Edilson Vilaço de Lima<sup>1</sup>  
Mariana Corrêa Soares Muniz<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo visa analisar o declínio da verdade na esfera pública, abordando a dinâmica das mídias sociais à luz das teorias políticas de Hannah Arendt, Jürgen Habermas e a análise de Manuel Castells na Sociedade em Rede. A problemática investigada é como a verdade e a política se tornam confusas e conflituosas nas mídias sociais, gerando pós-verdade e *fake news*. A hipótese defendida sugere que as mídias sociais contribuem para a polarização política, proliferação de discursos de ódio e manipulação das massas, ameaçando a democracia. O estudo explora a tensão entre espaço público e privado, liberdade de expressão, visibilidade nas mídias sociais e a percepção dos fatos através do personalismo e dos filtros-bolhas.

**Palavras-chave:** Pós-verdade e fake News; Mídias sociais; Esfera Pública.

### ABSTRACT

This study aims to analyze the decline of truth in the public sphere, addressing the dynamics of social media in light of the political theories of Hannah Arendt, Jürgen Habermas, and the analysis of Manuel Castells in the Network Society. The issue investigated is how truth and politics become confusing and conflicting in social media, generating post-truth and fake news. The defended hypothesis suggests that social media contribute to political polarization, the proliferation of hate speech, and manipulation of the masses, threatening democracy. The study explores the tension between public and private space, freedom of expression, visibility in social media, and the perception of facts through personalism and filter bubbles.

**Keywords:** Post-truth and Fake News; Social Media; Public Sphere.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em Filosofia. Neoeddi21@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestra em Políticas Públicas. Marimunizss02@gmail.com

#### PROMOÇÃO



#### APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

A problemática filosófica aqui exposta gira em torno do fenômeno da *pós-verdade* e das chamadas *fake news*, estas intimamente relacionadas ao desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) em todos os espectros da sociedade. Observa-se que, quanto mais essas tecnologias se desenvolvem, mais sofisticadas se tornam as formas de manipulação da verdade, utilizando-as para a propagação de notícia falsas nas redes sociais.

Essas formas de manipulação dos fatos ganharam ênfase ao sair do âmbito das relações interpessoais - dos computadores e celulares particulares – passando a compor o âmbito político-social, no qual essa crescente atuação tem fragmentado as relações sociais no dia a dia. Esse novo *modus operandi* do cidadão ajudou a sedimentar eleições e plebiscitos em todo o mundo, colocando em risco o sistema democrático de vários países - como EUA (2016), Reino Unido (BREXIT-2016) e Brasil (2018) - resultando em efeitos negativos durante a pandemia (2020), a serviço de ideologias neoliberais e tecnocratas que buscam confundir a percepção das pessoas por meio de tecnologias que permitem falsear informações.

Nesse contexto, percebemos que o aumento e a difusão das fake News ocorrem com o avanço das tecnologias da informação e da confluência das mídias digitais, que podem criar narrativas inverossímeis em busca de um consenso irracional, filtradas por bolhas de opinião e criando realidades paralelas que viralizam nesta nova esfera pública virtual por meio de seus *feeds* e *hashtags* falaciosos, onde cada um escolhe o tipo de verdade em que deseja acreditar.

Nesse ínterim, a verdade factual torna-se cada vez mais distante, ficando ofuscada por essa “Ágora virtual” e o papel das TICS, que outrora tinham a função de informar, torna-se contrário à sua gênese globalista de reduzir a distância entre o usuário e o conhecimento do mundo.

No livro *"A morte da verdade na era Trump"*, a jornalista americana Michiko Kakutani utiliza o termo "declínio da verdade" (usado pelo *think tank* Rand Corporation

PROMOÇÃO



APOIO





<sup>3</sup>para descrever "o enfraquecimento do papel dos fatos e análises" (KAKUTANI, 2018, p. 7). Kakutani ainda destaca que o termo pós-verdade entra para o vocabulário corriqueiro da vida pública americana a partir de 2016, assim como o termo inglês *fake news* entra para o nosso vocabulário cotidiano desde 2018, demonstrando que não apenas as notícias são falseadas ou manipuladas, mas a ciência é contestada enquanto falsa ciência. Os negacionistas das mudanças climáticas e os ativistas antivacinas são um grande exemplo disto, ao negarem os efeitos letais da Covid-19 em meio à maior pandemia da história, turvando a percepção das pessoas de acordo com o filtro que elas escolheram.

Toda a construção de fatos entendida como real é desacreditada por grupos políticos de extrema direita e ultranacionalistas que tentam subverter os fatos a seu favor, moldando assim a opinião pública. Partimos, então, de três problematizações ao apresentar tais argumentos: 1) As mídias sociais e as redes sociais se configuram, de fato, como uma nova esfera pública interconectada? 2) Qual a importância do discurso ético-político na sua relação com essas novas tecnologias que vem contribuindo na proliferação de notícias falsas? 3) Podemos chegar a um discurso de verdade a partir dessas novas problemáticas onde todos divulgam e interpretam a "verdade"?

Neste estudo, utilizamos o apoio de três pensadores para demonstrar a nossa premissa sobre a relação das redes sociais e o a erosão da verdade no espaço público seja ele virtual ou físico: a teoria crítica e a ética do discurso de Jürgen Habermas, analisando a esfera pública burguesa e sua teoria do agir comunicativo, destacando as patologias modernas e contemporâneas relacionadas à dominação da racionalidade técnica e busca de consenso nos discursos; a teoria política de Hannah Arendt, que investiga a relação entre verdade e política e antecipa o papel das tecnologias e meios de comunicação, como a internet e as mídias sociais, na

<sup>3</sup> Think tanks são instituições que desempenham um papel de advocacy para políticas públicas, além de terem a capacidade de explicar, mobilizar e articular os atores. Atuam em diversas áreas, como segurança internacional, globalização, governança, economia internacional, questões ambientais, informação e sociedade, redução de desigualdades e saúde.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

formação da opinião pública e na difusão da verdade no âmbito político; e por fim, atualizamos e debruçamos nossa análise com o aporte teórico e com as observações de Manuel Castells sobre a cultura da internet e das tecnologias da informação.

## 2 A ESFERA PÚBLICA EM ARENDT E HABERMAS

Em seu ensaio de 1971, "A mentira na política", Hannah Arendt já previa a relação entre a esfera pública e a criação de narrativas como mecanismo de manipulação da opinião pública, em que a relação entre política e verdade possui natureza dialógica, direcionando para a criação de discursos de verdade. Dessa forma, o presente estudo destaca sua relevância ao abordar a problemática dos discursos de verdade e da propagação da pós-verdade, bem como sua mobilização na esfera pública a partir das atuais ferramentas tecnológicas da informação disseminadas nas redes sociais e do crescimento constante de notícias falsas.

O atual contexto em que estão estabelecidas as “redes sociais” ou “mídias sociais” estabelece um novo espaço para o debate político e a manipulação da opinião pública, configurando um ambiente de participação pública e novas formas de interação entre informações e público. Hannah Arendt, em sua obra "A Condição Humana" (1958), aborda a distinção entre os domínios público e privado. A autora afirma:

O domínio público, sendo comum a todos, reúne homens e os mantém juntos, porém é também o único lugar onde os homens podem mostrar-se e revelar-se uns aos outros como seres humanos distintos e diferentes. [...] O domínio privado, cujo âmbito social é a família, abriga a vida biológica, a vida propriamente dita, dos homens como animais racionais e mortais (ARENDR, 1958, p. 58-59).

A "esfera pública" para Hannah Arendt é o mundo comum, o lugar que surge quando os homens se reúnem na companhia um do outro e que, ao mesmo tempo, evita que colidamos uns com os outros. O público é o mundo em que vivemos, um espaço vinculado à atividade humana que possibilita a conexão entre pessoas, o debate, o viver e expor opiniões. É nesse campo que, para Arendt, se coloca a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

atividade política. Para a autora, é na esfera pública que as diferenças entre o que é próprio do indivíduo e o que é próprio do público, enquanto coletividade, se acentuam e se demarcam. É nesse espaço de coletividade que os indivíduos poderiam compartilhar das leis e dos negócios públicos ou, como na antiguidade, participar dos problemas da *pólis*.

A ideia arendtiana de política possui clara influência no modelo helênico da pólis grega, que desde a Grécia Antiga vincula a política a um espaço de convivência pública onde, a partir do debate, as decisões são tomadas. O sentido de democracia está intimamente ligado à ideia da pólis grega, a *Ágora*, compreendida como espaço de presença ativa dos cidadãos. A concepção de democracia de Arendt está ligada aos conceitos de liberdade e pluralidade, a partir da compreensão de que cada homem é único e, portanto, deve ser respeitado física, mental e politicamente como integrante da comunidade, com igual direito de fala e deliberação. O respeito a pluralidade é requisito essencial de uma vida pública bem ordenada.

A pluralidade deve estar presente na ação política, compreendendo-a como um processo em que o indivíduo somente poderá dizer algo na esfera pública se levar em consideração as demais opiniões existentes nessa esfera, mesmo que sejam contrárias às suas. A liberdade na esfera pública é sinônimo de ação política, visto que sua existência é condição da existência humana, desde que essa ação não esteja instrumentalizada para o alcance de um produto. A política para Hannah Arendt é algo coletivo e não individual, é uma ação intersubjetiva que ocorre por meio de processos comunicacionais em circunstâncias que permitem a cada um expressar-se livremente.

Já Habermas, ao abordar o debate sobre a esfera pública, não toma como referência a pólis grega, mas revela que a invenção do público nasce com a ascensão da burguesia e o surgimento do Estado moderno. Ele descreve a esfera pública como um espaço onde pessoas privadas se reúnem em público. Para Habermas, a esfera pública burguesa representa o declínio do liberalismo clássico, apontando que, se hoje vivemos em uma democracia de massa, é porque as condições de propaganda política favorecem a ideia de igualdade. O conceito de esfera pública aponta para a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

separação do sistema político e descreve esse espaço comunicativo como a separação entre a esfera privada burguesa e o Estado.

O autor busca um modelo teórico pautado na democracia deliberativa. Ele fundamenta seu modelo teórico na construção de consensos, enquanto Arendt o fundamenta na pluralidade/dissenso. A democratização do espaço público em Habermas se dá pela instauração de uma competência comunicativa, onde os cidadãos vivenciam e aprendem no debate e no diálogo construído no espaço público.

## 2.1 Esfera pública virtual ou sociedade em rede?

No ano de 2020, bem no início da pandemia de Covid-19 as instituições públicas, empresas privadas e partidos políticos tentaram se adequar as severas modificações impostas pela pandemia, fazendo com que a internet e as tecnologias das informações fossem utilizadas ao máximo para suprir a ausência física imposta pelo distanciamento social proposto pelas agências sanitárias na contenção do vírus. Dessa forma, todo um ecossistema de informações se propagou e se modificou em grande velocidade por cabos de fibra ótica e por aparelhos pessoais conectados à rede. O famoso *home office* se torna a nova vedete taylorista, as telereuniões propagam-se por diversas plataformas, softwares e plataformas on-line de, agora, essencial utilização para o trabalho.

A quantidade de pessoas conectadas aumentava exponencialmente nos empurrando e nos ligando inexoravelmente ao futuro que outrora distante, passa a ser constante. Segundo um levantamento feito em 2017 pelo site de pesquisa de Internet BITES “a consultoria IDC prevê que a quantidade de dados gerados anualmente em todo o mundo deverá aumentar de 50 zettabytes (ZB) em 2020 para 175 ZB, em 2025<sup>4</sup>. A grande quantidade de informação que circula nas redes sociais, sua variedade e propagação tornam complexa e fugidia a capacidade das pessoas

<sup>4</sup> Disponível: <https://bites.com.br/>.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

de refletirem sobre essas notícias, sejam elas do meu mundo comum ou relacionadas a particularidade das celebridades do momento.

As redes sociais são espaços virtuais onde as comunidades atuam no ciberespaço, lugar anteriormente visto como uma espécie de zona privada de alguns seletos escolhidos. Com o avanço da democratização das tecnologias por intermédio da globalização esse lugar se tornou um espaço de trocas culturais e troca de experiências imediatas, sejam elas positivas ou negativas.

O que é um nó depende do tipo de redes concretas (...). São mercados de bolsas de valores e suas centrais de serviços auxiliares avançados na rede dos fluxos financeiros globais. São conselhos nacionais de ministros e comissários europeus da rede política que governa a União Europeia. São campos de coca e papoula, laboratórios clandestinos, pistas de aterrissagem secretas, gangues de rua e instituições financeiras para lavagem de dinheiro na rede de tráfico de drogas que invade as economias, sociedades e Estados do mundo inteiro. São sistemas de televisão, estúdios de entretenimento, meios de computação gráfica, equipes para cobertura jornalística e equipamentos móveis gerando, transmitindo e recebendo sinais na rede global da nova mídia no âmago da expressão cultural e da opinião pública, na era da informação (CASTELLS, 2002, p.498).

De acordo com Castells (2002), o surgimento das muralhas da sociedade em rede, enquanto essa nova esfera pública se consolida, ocorre em função da "revolução da tecnologia da informação, que foi essencial para implementar o importante processo de reestruturação do sistema capitalista a partir da década de 1980" (CASTELLS, 2002, p. 49), modificando nossas relações interpessoais. Além disso, como Habermas aponta, é no ambiente da ação comunicativa e da intersubjetividade que se busca um entendimento mútuo entre os sujeitos. Esse entendimento e a validade desses diálogos só podem ocorrer a partir de uma ética do discurso: "em que os participantes tematizam pretensões de validade controversas e procuram resolvê-las ou criticá-las com argumentos" (HABERMAS, 2012, p. 48).

Os usuários que constituem essa esfera pública, como palco democrático de suas expressividades, utilizam a comunicação política no sentido de participação e expressão aberta de opiniões. Nessa perspectiva, as redes sociais emergem como espaços de integração política em busca de consenso. Segundo Habermas (2012), elas contemplam três aspectos das funções comunicativas: I – função de reprodução

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

cultural; II - função de integração social; III - interpretação da função cultural das necessidades. Portanto, os mecanismos que compõem as mídias sociais enquanto ferramentas de informação são interativos, e essas interações discursivas buscam um consenso que confere validade sobre o mundo, denominado verdade factual.

Para Hannah Arendt, a relação de compartilhamento do mundo comum, que se dissemina nos discursos de verdade, nunca foi amistosa. Atualmente, o alargamento entre os fatos e a veracidade deles se distancia mutuamente. A pensadora alemã nos remete à espécie de realidade que a verdade possui e aos perigos que a verdade enfrenta na esfera política.

Em síntese, Habermas, Arendt e Castells oferecem perspectivas complementares para analisar a esfera pública e as redes sociais no contexto contemporâneo. Habermas destaca a importância da ética discursiva e do agir comunicativo na busca por consensos e validade dos discursos na esfera pública. Arendt, por sua vez, ressalta a relação entre verdade e política, abordando os desafios do compartilhamento do mundo comum e a complexa relação entre fatos e veracidade no âmbito político. Castells contribui com a análise da sociedade em rede e do papel das tecnologias da informação, ilustrando como essas transformações redefinem o espaço público e as interações sociais.

As redes sociais surgem, assim, como uma espécie de ágora virtual que proporciona oportunidades e desafios para a participação política e a formação da opinião pública. Essa dinâmica ocorre no espaço público e é permeada pela busca de validade dos discursos proferidos, sendo crucial a análise das implicações das mídias sociais na construção do discurso político e na formação da opinião pública.

### 3 REDES SOCIAIS E OS DISCURSOS DE VERDADE: o particular e o privado

Como dito no item 2.1, com a pandemia de Covid-19 e a necessidade de distanciamento social, houve uma aceleração do uso da internet e das tecnologias de informação, o que levou a uma complexidade na capacidade das pessoas de refletir

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

sobre as notícias e a concreta formação de uma nova esfera pública. Nesse contexto, surge a questão da influência da revolução tecnológica na sociedade e da importância da ética do discurso para garantir entendimentos mútuos entre sujeitos e validade nas relações interpessoais modificadas pela tecnologia.

Retomando que o tema central deste artigo é a manipulação da verdade na esfera pública e a deterioração dos valores éticos e políticos causados pelo crescimento das tecnologias da informação e mídias sociais, evidenciamos que o objetivo é analisar como a verdade é distorcida no ambiente virtual, diferenciando-a da veracidade, e como isso afeta a percepção de realidade da população.

A teoria de Arendt é fundamental para entender a importância das três formas de verdade (factual, opinião e filosófica) e como elas são influenciadas pelo poder político e econômico nas mídias sociais. É preciso considerar a possibilidade de vivermos em bolhas virtuais de verdade subjetiva e como isso ameaça à liberdade intelectual e a valorização dos fatos. Conforme Habermas (2014), o elemento individual é essencial para entender a nova condição humana moldada pelo mundo virtual, onde cada pessoa tem seu próprio mundo de sombras, mas destaca que “a comunicação não se limita à transmissão de informação e a sua recepção. Comunicar é, antes de mais, conviver, por mais curtos que sejam os momentos dessa convivência, e criar uma rede de comunicação e de compreensão mútua” (Habermas, 1989, p. 332).

A evolução das tecnologias da informação e das mídias sociais trouxe uma série de desafios éticos e políticos para a sociedade, incluindo a manipulação da verdade na esfera pública e a fragilidade do discurso ético/político. A verdade pode se diferenciar da veracidade e da verdade factual, da opinião e da verdade filosófica racional, e todas estas podem assumir posições de conflito. Além disso, a verdade é constantemente deformada e fragmentada pelo poder político e econômico. A realidade virtual moldada pela dinâmica da “*Iris virtual*” está criando mundos de sombras individuais e subjetivos, o que corre o risco de resultar em uma nova era de perseguição intelectual das teorias científicas e filosóficas. As previsões sobre a

PROMOÇÃO



APOIO





revolução da tecnologia da informação denunciam um novo modelo de *euleteria*<sup>5</sup>, onde é possível ver a criação de ministérios da verdade por instituições públicas e privadas, como retratado por George Orwell em "1984".

A necessidade de um diálogo com a verdade é crucial para manter a integridade da democracia e garantir a saúde do debate político. A polarização e a violência nas redes sociais são reflexos de uma sociedade que não consegue distinguir entre verdade e falsidade, e que acredita cegamente em narrativas dominantes que muitas vezes são baseadas em preconceitos e opiniões extremistas. Os limites da liberdade de expressão são definidos pelo respeito aos direitos humanos, ao Estado de Direito e à ordem pública, além de proteger a privacidade, a honra e a imagem de terceiros. A liberdade de expressão não é absoluta, e deve ser equilibrada com outros valores e interesses sociais.

### 3 CONCLUSÃO

A pós-verdade e as Fake News tem atualmente sua disseminação e potência relacionadas ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, especialmente nas mídias sociais, que permitem uma manipulação sofisticada da verdade. Isso tem impacto negativo na sociedade, como fragmentação das relações sociais e ameaças ao sistema democrático. O aumento da difusão de notícias falsas se dá pela confluência das mídias digitais, criando narrativas inverossímeis e realidades paralelas. A verdade fatural se torna cada vez mais distante, e as tecnologias da informação, que antes tinham a função de informar, agora se tornam contrários à sua gênese de reduzir a distância entre o usuário e o conhecimento do mundo. Grupos políticos descredenciam a construção de fatos, moldando a opinião pública. É importante questionar a importância do discurso ético político na relação

<sup>5</sup> A palavra grega "εὐλευθερία" (euletheria) é composta por dois elementos: "εὖ" (eu), que significa "bem", "bom" ou "fácil"; e "λευθερία" (leutheria), que significa "liberdade". Portanto, a palavra "euletheria" pode ser traduzida literalmente como "boa liberdade" ou "liberdade fácil". Na Grécia antiga, o termo era usado para se referir à liberdade política e civil, ou seja, a capacidade de uma pessoa governar-se a si mesma, sem interferência externa. A palavra ainda é usada em grego moderno com o mesmo significado (GRIFO DO AUTOR).

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

entre a verdade e a opinião pública, bem como o papel da sociedade e dos meios de comunicação na luta contra a pós-verdade e as Fake News.

A pós-verdade e as fakes News são problemas filosóficos que surgem com o desenvolvimento das TICs e mídias sociais. O aumento e a difusão dessas notícias falsas são resultado da evolução tecnológica e da convergência das mídias digitais, que permitem a criação de narrativas inverossímeis e a viralização em uma nova esfera pública virtual. Isso afeta o papel das tecnologias da informação como meio de informação e torna a verdade fatural cada vez mais distante. O termo "pós-verdade" é usado para descrever o declínio da verdade e do papel dos fatos e análises. Além disso, grupos políticos de extrema direita e ultranacionalistas tentam subverter os fatos a seu favor, afetando a opinião pública e o sistema democrático. A construção do discurso ético político é fundamental para preservar a verdade e a integridade da informação.

A ênfase dessas narrativas tem como produto a polarização política e a violência massiva nas redes sociais – *inforwars* -, enquanto atual campo do debate político, tendo como armas as novas mídias da informação que desacreditam as fundamentações científicas e argumentos normativos por uma excessiva crença nos feeds de notícia e na contrainformação da opinião própria. Nesse sentido, qual a necessidade de um diálogo com a verdade onde os próprios fatos são falseados? Quais os limites democráticos da liberdade de expressão? De que forma nós mesmos fomos negados da veracidade dos fatos dentro de narrativas dominantes em que fomos educados – etnocentrismo, racismo estrutural, machismos e patriarcalismo e outros? Hoje as próprias palavras se tornam sedimentadas pelas opiniões pessoais e pelos relativismos aproveitadores.

Para Habermas os cidadãos devem buscar seus direitos, atribuindo uns aos outros a mediação comunicativa, sendo “válidas as normas de ação às quais todos os possíveis atingidos poderiam dar seu assentimento, na qualidade de participantes de discursos racionais” (HABERMAS, 1997, p.138). Como entender uma esfera pública como espaço das mídias sociais, quando o privado se torna um assenhador

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

das leis? Como a natureza dialógica da política como propõe Arendt se afasta da verdade factual quando se instaura a pós verdade, e a opinião pública modifica as narrativas hipertextuais produzidas a cada minuto por milhares de pessoas – *bots*, *trolls*, *post`s*, *contranarrativas* e grupos fictícios de falsas notícias? Como a verdade evidente combate uma legião de mentiras? Onde se encontra a verdade nesse novo mundo contemporâneo?

Esses juízos interditados são chamados de “públicos” em vista de uma esfera pública que, indubitavelmente, tinha sido considerada uma esfera de poder público, mas que agora se dissociava deste como o fórum para onde se dirigiam as pessoas privadas a fim de obrigar o poder público a se legitimar perante a opinião pública. O publicum se transforma em público, o subjectum em sujeito, o destinatário da autoridade em seu contraente. (HABERMAS, 2003a, p. 40)

Se a polis grega era o produto das *eklesias* (assembleia) ocorrido na Ágora, este que era um espaço de comunicação social para se discutirem os problemas públicos, nota-se então um comprometimento desses cidadãos para a coletividade. E uma mudança de ação, nas palavras da pensadora alemã, a ação é a expressão da liberdade que os homens experimentam no mundo público e coletivo (ARENDR, 2018). Nesse novo lugar das mídias sociais esse espaço se dilata e ultrapassa limites e fronteiras, onde a própria liberdade acaba sendo perdida e a verdade soterrada, as ações dos cidadãos/usuários ainda não assimilaram não perceberam o limite desse novo espaço de diálogo.

A teoria política de Hannah Arendt está fundamentada na percepção do agir conjunto e da construção de um espaço público, já para Habermas (2012) esta relação esta pautada na ação comunicativa, como paradigma de comunicação livre de coesões, e a partir de intersubjetividades comunicativas. Tal percepção do espaço público se direciona na reflexão ético-política sobre a dinâmica das mídias sociais e o papel da tecnologia na construção desse espaço

“[...]a propaganda de massa descobriu que seu público-alvo estaria sempre disposto a acreditar no pior, por mais absurdo que fosse, e que não tinha objeções a respeito de ser enganado porque considerava que toda declaração, de qualquer forma, era mentirosa (KAKUTANI, 2018, p 58).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

O sentido de eficiência dado a manipulação da opinião pública, a propaganda de massa como analisa Arendt sempre foi eficiente utilizando os sistemas de propaganda para criar imagens, fragmentos distorcidos do real na forma de narrativas que desacreditem seus opositores.

As imagens têm, pois, uma probabilidade de vida relativamente curta; é de crer que sejam desacreditadas não apenas quando a fraude for derrubada e a realidade reaparecer em público, mas antes mesmo que isso aconteça, pois constantemente fragmentos de fatos perturbam e desengrenam a guerra de propaganda entre imagens conflitantes (ARENDRT, 2018, XX).

A nova lógica das fake News e das *infowars* extrapola em ordem não apenas inversa da sentido público-privado, mas da ordem das relações interpessoais onde as pessoas não apenas acreditam em tais discursos, mas os defendem e os propalam nesse espaço das opiniões e falas polarizadas. Essas discussões afetam de forma negativa o convívio da dinâmica social.

As mídias prometiam aproximar as pessoas devido sua capacidade e velocidade dos alcances globais<sup>6</sup> e parece que essa tecnologia não contava com efeito colateral do personalismo e dos filtros bolhas na forma de algoritmos inteligentes “A personalização nos trouxe algo muito diferente: uma esfera pública dividida e manipulada por algoritmos, estruturalmente fragmentada e hostil ao diálogo (PARISER, 2009, p.112).

Ainda para Arendt só podemos exercer nossas ações no espaço público por meio da palavra onde os homens expressam sua individualidade e agem nesse espaço de fala. Cabe destacar que “o pensamento político que tem início na Grécia de Aristóteles até as teorias da informação, nascidas no século XX, culminando no intenso debate em torno da pós verdade e do controle de narrativas tentando

<sup>6</sup> O Google está se preparando para esse futuro. Já em 2010, a empresa criou uma “sala de guerra” que funcionava 24 horas por dia e era destinada à propaganda política, com o objetivo de eliminar certos anúncios rapidamente e ativar outros, até de madrugada, na véspera da eleição. O Yahoo está fazendo uma série de experimentos para descobrir como correlacionar a lista pública sobre quem votou em cada distrito eleitoral com os indicadores de cliques e o histórico on-line registrado pelo site. E empresas de agregação de dados como a Rapleaf, de São Francisco, estão tentando correlacionar informações sobre o gráfico social no Facebook com o comportamento eleitoral – seu objetivo é apresentar a melhor propaganda política para uma determinada pessoa, com base nas respostas de seus amigos (PARIS, 2009).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



demonstrar qual o lugar da verdade factual, tal como formulada por Arendt, nas democracias contemporâneas, nesse sentido tanto Arendt quanto Habermas buscam um consenso na validade dos discursos e na pluralidade das opiniões.

A Política é o direcionamento da coisa pública é a linha divisória entre a esfera pública e a privada que desaparece ocasionalmente em Platão e Aristóteles. Para Platão, as experiências da vida particular podem ser transferidas para a vida na *polis*. E Aristóteles, seguindo Platão, defendeu que a origem histórica da polis estava na superação das necessidades do *oikos* (particulares) e somente a finalidade da vida boa na polis (a felicidade). Arendt define a esfera pública como a condição e possibilidade de apropriação por parte do homem na realidade da coisa política.

## REFERENCIAS

ARENDR, Hannah. *Entre o passado e o futuro* / Hannah Arendt; [tradução Mauro W. Barbos]. São Paulo Perspectiva, 2016.

\_\_\_\_\_. *A condição humana*. Tradução: Roberto Raposo; posfácio de Celso Lafer; - 10ªed. -, Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2007.

\_\_\_\_\_. *As origens do totalirismo*. Tradução: Roberto Raposo : São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. *Homens em tempos sombrios*. Tradução: Denise Bottman; posfácio Celso Lafer; São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. *O que é política?* / Hannah Arendt; [editoria, Ursula Ludz]; 3ª ed. tradução de Reinaldo Guarany. - 3ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Tradução Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança. Movimentos sociais na era da internet*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2013.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (org). *A sociedade em rede: do conhecimento à política*. Imprensa Nacional, 2005.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede* / Tradução: Roneide Venancio : São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. *Ruptura: a crise da democracia liberal*, Manuel Castells, Zahar, Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Tradução Flávio Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Modernos, 2014.

HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. Tradução Manuel José Simão Loureiro (capítulo XI). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo. Racionalidade da ação e racionalização social*. Vol 2. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social*. Vol 1. Tradução Paulo Astor Soethe. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, Jürgen. *Verdade e justificação: ensaios filosóficos*. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

KAKUTANI, Michiko. *A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump* / Revisão – Victor Almeida, Ângelo Lessa; tradução: André Czarnobai e Maecela Duarte, Editora Intrínseca, Rio de Janeiro-RJ, 2018.

LAFER, Celso. *Hannah Arendt: pensamento, persuasão e poder* / 3ªed. Celso Lafer. – 3ªrev.ampl. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

ORWELL, George, *1984* / George Orwell; tradução Alexandre Hubner, Heloisa Jahn; posfácio Erich Fromm, Ben Pimlott, Thomas Pynchon. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PARISER, Eli. *O filtro invisível – O que a internet está escondendo de você*. Editora Zahar, 2012.

REESE-SCHÄFER, Walter. *Compreender Habermas*. Tradução Vilma Schneider. 4 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

PROMOÇÃO



APOIO

